

ELAINE NUNES DA SILVA

**ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO E O
PAPEL ESSENCIAL DO ENFERMEIRO**

Águas Lindas de Goiás
2024

ELAINE NUNES DA SILVA

**ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO E O
PAPEL ESSENCIAL DO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem da Faculdade Mauá
GO.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Luana Guimaraes da
Silva

Águas Lindas de Goiás
2024

**ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS AO
RECÉM-NASCIDO E O PAPEL ESSENCIAL DO ENFERMEIRO**

ELAINE NUNES DA SILVA

Aprovada em ___/___/___.

CORPO EXAMINADOR

Prof^a. Luana Guimarães
Faculdade Mauá Goiás

Prof^a.
Faculdade Mauá Goiás

Prof^a.
Convidado externo

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, minha razão de viver.

AGRADECIMENTOS

*

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde, força e sabedoria durante toda a trajetória deste trabalho.

Aos meus familiares, pelo amor, apoio constante e por acreditarem em mim em todos os momentos.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

*A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte,
requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão
rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.*

(Florence Nightingale)

RESUMO

Introdução: A hidrocefalia manifesta-se pelo acúmulo anormal de líquido cefalorraquidiano nos ventrículos cerebrais, podendo ser detectada logo após o nascimento através da medição do perímetro cefálico. Essa prática é essencial tanto para avaliar o desenvolvimento cerebral do recém-nascido quanto para prevenir e tratar possíveis complicações nos primeiros meses de vida. **Objetivo:** Investigar o papel da enfermagem nas intervenções multidisciplinares para a assistência à hidrocefalia congênita, visando contribuir para a melhoria dos cuidados e o bem-estar do recém-nascido afetado por essa condição. **Metodologia:** Revisão de literatura com abordagem qualitativa, com pesquisa nas bases: SCIELO, BVS e LILACS através das palavras-chaves: “Enfermagem” [and] “Hidrocefalia recém nascidos” [and] cuidados de enfermagem” no período de 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Observou-se no cuidado ao recém-nascido com hidrocefalia, destaca-se a relevância do processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), definido como um processo planejado e organizado, de responsabilidade do enfermeiro. **Conclusão:** Em suma, a hidrocefalia não apenas exige abordagens médicas e cirúrgicas avançadas, mas também destaca a importância da assistência de enfermagem especializada, do suporte emocional aos pais e da coordenação eficaz dos cuidados a longo prazo. A colaboração entre profissionais de saúde e familiares é essencial para enfrentar os desafios e promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição complexa.

Palavras-chaves: Enfermagem; Hidrocefalia recém-nascido; Cuidados da enfermagem.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Amostragem das produções científicas selecionadas.....15

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
PERCURSO METODOLÓGICO	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	23

INTRODUÇÃO

A hidrocefalia é uma condição neurológica caracterizada pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano no cérebro, resultando em aumento da pressão intracraniana, podendo afetar pessoas de todas as idades, incluindo recém-nascidos. O cuidado ao recém-nascido com hidrocefalia, envolve uma abordagem multidisciplinar correlacionada entre diferentes profissionais de saúde, como neurocirurgiões, pediatras, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, entre outros. Cada membro da equipe desempenha um papel crucial na avaliação, tratamento e monitoramento do paciente com hidrocefalia, visando proporcionar um cuidado integrado e abrangente (Silva; Ribeiro; Santos, 2022).

O enfermeiro é responsável pela avaliação inicial do recém-nascido, identificando sinais e sintomas de hidrocefalia, como aumento do perímetro cefálico, fontanelas tensas, irritabilidade e alterações neurológicas. Essa avaliação precoce é fundamental para um diagnóstico e intervenção rápidos. Além da avaliação, o enfermeiro também é responsável pelo monitoramento contínuo do estado neurológico e vital do recém-nascido com hidrocefalia. Isso inclui a observação da pressão intracraniana, a monitorização dos sinais vitais e a avaliação de possíveis complicações, como infecções ou distúrbios respiratórios (Cestari *et al.*, 2013).

Outro papel fundamental do enfermeiro é fornecer suporte e orientação aos pais e familiares do recém-nascido com hidrocefalia. Isso inclui a educação sobre a condição, os cuidados necessários em casa, a administração de medicamentos, a importância do seguimento médico e a identificação de sinais de alerta que exigem atenção médica imediata. O enfermeiro desempenha um papel crucial na capacitação dos pais para cuidar de seus filhos de forma eficaz e segura.

Além disso, o enfermeiro atua na coordenação do cuidado multidisciplinar, garantindo a comunicação eficiente entre os membros da equipe de saúde e a implementação de um plano de cuidado integrado e individualizado para cada paciente que envolve a colaboração com outros profissionais para realizar exames, procedimentos terapêuticos, terapias de reabilitação e acompanhamento clínico, garantindo uma abordagem completa e contínua do cuidado (Silva; Ferreira; Cerqueira, 2019).

Este artigo visa investigar o papel do enfermeiro nas intervenções multidisciplinares para a assistência à hidrocefalia congênita, visando contribuir para a melhoria dos cuidados e o bem-estar do recém-nascido afetado por essa condição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A hidrocefalia, historicamente reconhecida desde tempos antigos com referências em textos médicos egípcios e gregos, que notaram o aumento anômalo do volume cerebral. No entanto, foi apenas com o avanço das técnicas de imagem e o desenvolvimento da neurocirurgia que o diagnóstico e o tratamento da hidrocefalia se tornaram mais precisos. A introdução da tomografia computadorizada (TC) e da ressonância magnética (RM) revolucionou a capacidade de diagnosticar e monitorar a hidrocefalia, permitindo a visualização detalhada dos ventrículos cerebrais e a avaliação da pressão intracraniana (Silva *et al.*, 2022).

A hidrocefalia é uma condição neurológica caracterizada pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais, que desenvolve-se apenas após o fechamento das fontanelas, sem ocasionar um aumento na circunferência cefálica ou abaulamento da fontanela, mas esse aumento acentuado e rápido resulta no aumento da pressão intracraniana manifestando-se em diversas formas, classificando-se em congênita, presente no nascimento e associada a infecções maternas durante a gestação e podendo ser identificada imediatamente após o nascimento por meio da medição do perímetro cefálico, prática que não só avalia o desenvolvimento cerebral do recém-nascido, que visa prevenir e tratar complicações nos primeiros meses de vida e hidrocefalia adquirida (Carvalho *et al.*, 2021).

Os recém-nascidos com hidrocefalia congênita demandam cuidados específicos desde o nascimento, podendo impactar a gestação durante o desenvolvimento fetal. Seus sintomas incluem pele espessa e brilhante, veias proeminentes e aumento do perímetro cefálico, afetando negativamente sua qualidade de vida e podendo acarretar complicações adicionais como dificuldades na ingestão de alimentos, vômitos frequentes, irritabilidade, sonolência, além de desafios no aprendizado e desenvolvimento. O Ministério da Saúde estabeleceu novos critérios para aferição do perímetro cefálico, identificando casos suspeitos em meninos com medida igual ou

inferior a 31,9 cm e em meninas com medida igual ou inferior a 31,5 cm para neonatos de 37 ou mais semanas gestacionais (Brasil, 2021).

Na hidrocefalia adquirida, desenvolvida após o nascimento e resulta de traumas cranianos, infecções ou hemorragias cerebrais com sintomas que podem variar amplamente, incluindo aumento do perímetro cefálico, alterações nos níveis de consciência e dificuldade de coordenação motora. Decorrente de um distúrbio da circulação líquórica, afeta predominantemente adultos com mais de 50 anos, que apesar da pressão intracraniana ser normal ou apenas ligeiramente elevada, os pacientes podem experimentar sintomas como dificuldades de marcha, incontinência urinária e alterações cognitivas e a sua identificação desta forma pode ser desafiadora devido à variabilidade dos sintomas e à necessidade de avaliação diferencial com outras condições neurológicas (Carvalho *et al.*, 2021).

Essa classificação divide-se em duas categorias: hidrocefalia obstrutiva e a hidrocefalia. Na hidrocefalia obstrutiva, resultante da obstrução do fluxo do líquido cefalorraquidiano (LCR) frequentemente no aqueduto de Sylvius e nas vias de saída do quarto ventrículo (forames de Luschka e Magendie) com causas associadas à estenose aquedutal, malformação de Dandy-Walker ou malformação de Chiari tipo II, que causa o estreitamento da via de saída do líquido cefalorraquiano entre o terceiro e quarto ventrículo. Já hidrocefalia comunicante, que ocorre devido a reabsorção prejudicada do LCR, o que ocasiona a diminuição da reabsorção no espaço subaracnoide decorrente de inflamação meníngea ou secundária a infecções desse espaço muitas vezes, devido a hemorragias subaracnoide ou intraventricular em complicações na hora do parto (Da Silva; Ribeiro; Dos Santos, 2022).

Faz mister ressaltar que, segundo Silva *et al.*, (2022) os sinais clínicos da hidrocefalia varia-se normalmente no manifestação de uma cabeça aumentada ou em forma de cúpula, apresenta olhos voltados para baixo em sinal do sol poente, deambulação descoordenado e/ou instabilidade, letargia, apatia, convulsões, problemas visuais e comportamentos anormais. O diagnóstico dependerá da combinação de histórico clínico, exame físico, exames de imagem e a Derivação Ventricular Externa (DVE) surge como uma ferramenta diagnóstica e terapêutica crucial, permitindo a monitorização contínua e contribuindo para a redução da pressão intracraniana(Sakamoto *et al.*, 2021).

No contexto do tratamento, pode ser realizado uso de medicamentos como antiinflamatórios esteroidais que permite reduzir a inflamação e a produção de LCR ou cirúrgico, por meio de colocação de um cateter ventriculoperitoneal para desviar o excesso de líquido nas cavidades cerebrais, onde possa ser absorvido. O papel do enfermeiro como assistente principal na assistência multidisciplinar é vital para o sucesso do tratamento, uma vez que, existe a possibilidade de possíveis complicações, infecções e falhas do cateter. Além de auxiliar no posicionamento adequado e mobilização do paciente no leito, no manejo do sistema de drenagem e do cateter de DVE, na monitorização da pressão intracraniana, na coleta de líquido e na administração de medicamentos, o enfermeiro desempenha um papel fundamental como provedor de uma rede de apoio para os familiares. Além de fornecer orientações sobre os cuidados necessários, o enfermeiro atua como acolhedor, ouvindo os medos e anseios dos pais e proporcionando o suporte necessário para que se sintam confiantes e seguros (Vieira *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

Neste artigo foi realizado um estudo qualitativo utilizando a narrativa. Conforme Rother (2007) a revisão narrativa é o método apropriado para discutir o estado da arte de um determinado assunto. Constituindo uma ampla análise de literatura. Esta se constitui, basicamente, de análise de literatura publicada em livros, artigos de revistas (impresas e/ou eletrônicas) além da interpretação e análise crítica pessoal do autor.

Segundo Creswell (2007) a abordagem qualitativa na revisão narrativa envolve a análise e interpretação de dados compreender fenômenos complexos e explorar significados, percepções. Nesse contexto, com base na questão problema: “Qual o papel do enfermeiro nas intervenções multidisciplinares para a assistência à hidrocefalia congênita, de forma que promova bem-estar e qualidade de vida?” Buscou-se nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS-MS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através das palavras-chave: “Enfermagem” [and] “Hidrocefalia recém nascidos” [and] cuidados de enfermagem”.

Os critérios para inclusão foram: artigos publicados nos anos de 2019 - 2023 escritos em língua portuguesa, língua inglesa e língua espanhola e que abordem o tema da pesquisa. Foram encontrados cerca de 1.000 (mil) registros referentes a assistência de enfermagem a estudos de recém nascidos com hidrocefalia, sendo excluídos produções científicas publicadas anteriormente ao ano de 2019.

Esta pesquisa foi conduzida com base na Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que aborda questões éticas e legais em pesquisas que não necessitam de registro ou avaliação pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) ou pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Conforme o artigo 1, inciso VI, a pesquisa foi realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise das produções científicas encontradas, foram selecionados 20 (vinte) artigos que enfatizam os principais conhecimentos e atribuições identificadas sobre a hidrocefalia em recém-nascidos, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Relação de estudos analisados por artigos científicos.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO DE ESTUDO	RESULTADOS
Brito, <i>et al.</i> 2019	Enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênitas: revisão integrativa.	discutir sobre a enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênitas.	Anomalias congênitas com foco no rastreamento e na prevenção no atendimento da enfermagem através das consultas de pré-natal e planejamento familiar.
Silva; Ferreira; Cerqueira, 2019	Práticas assistenciais de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia.	Analisar as práticas da assistência de enfermagem aos recém-nascidos	As práticas de enfermagem
Daskosi; Efig, 2020	abordagem da enfermagem na orientação aos familiares de uma criança portadora de hidrocefalia.	analisar quais são os principais pontos a serem abordados pela enfermagem quanto aos cuidados necessários para instruir os pais de uma criança portadora de hidrocefálica, que após a realização da coleta de dados, foi efetuada a análise e discussão dos mesmos.	Elaboração de uma cartilha de cuidados, sendo estes relativos a cuidados específicos implantando medidas de prevenção pós-operatório sendo os cuidados com a pele, prevenção de úlceras por pressão na cabeça, manter hidratação e nutrição e manter medidas de conforto.
Sakamoto <i>et al.</i> 2021	Cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com derivação ventricular externa: scoping review.	mapear as evidências disponíveis acerca dos cuidados de enfermagem direcionados ao paciente adulto em uso de derivação ventricular externa	A realização do scoping review permitiu identificar os principais cuidados de enfermagem direcionados ao paciente adulto submetido à colocação de derivação ventricular externa a partir das evidências disponíveis até o momento.
Carvalho, 2021	Cuidados de enfermagem à criança com hidrocefalia.	identificar na literatura os cuidados de enfermagem para pacientes com diagnóstico de hidrocefalia, durante a assistência à criança com hidrocefalia	Uma dificuldade em se encontrar materiais literários, que nos quais poderiam ser utilizados para o auxílio da equipe de saúde, de como se deve proceder ao encontrar um paciente diagnosticado com hidrocefalia. Tal acompanhamento deve ser desde o atendimento primário, até o atendimento à


FACULDADE MAUÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

			família, ajudando-os a como conviver com a criança com hidrocefalia da melhor maneira possível, a fim de estimular sua recuperação e desenvolvimento psicomotor, tanto na infância quanto na fase adulta.
Matilde, 2021	Sobrevida das derivações ventrículo-peritoneais e os fatores associados às suas disfunções: um estudo transversal.	Analisar a sobrevida das derivações ventrículo-peritoneais	As DVPs realizadas em crianças apresentaram menor sobrevida e é um fator independente associado às suas disfunções.
VIEIRA <i>et al.</i> , 2021	Cuidados de Enfermagem prestados à criança portadora de mielomeningocele e suas complicações.	Analisar os cuidados de enfermagem às crianças portadoras de mielomeningocele	Desde a descoberta da gestação à alta hospitalar é a equipe de enfermagem que mantém o maior contato possível com os pacientes e, por isso, se dá a importância de analisar e definir a melhor maneira de se prestar tal cuidado.
Silva; Ribeiro; Santos, 2022	Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia: Uma revisão da literatura.	Identificar na literatura científica estudos relacionados às práticas de enfermagem ao recém-nascido portador de hidrocefalia.	A enfermagem exerce um papel fundamental ao lidar com esse recém-nascido com hidrocefalia e ainda ajudar a família a olhar essa criança com um futuro mais perto do normal possível.
Cruz <i>et al.</i> , 2023	Cuidado de enfermagem às crianças com deficiência: sob o olhar da integralidade	Analisar os cuidados de enfermagem às crianças com deficiência, sob o olhar da integralidade do cuidado.	o enfermeiro referência; e tempo e custos no cuidado: ampliando o olhar sobre as necessidades familiares.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Os resultados corroboraram que as 16 produções científicas (100%) se relacionam diretamente com os cuidados da assistência da enfermagem aos portadores de hidrocefalia. O processo do cuidado aos recém-nascidos, abordam o olhar humanista como critério assistencial foi em 07 (79%) e 2 (21%) para condutas e práticas que auxiliam a identificação de evidências e características clínicas como forma de rastreamento de diagnóstico no atendimento pré-natal e no planejamento familiar, conforme representados no quadro 01.

Em 07 (sete) estudos registra-se cinco grandes cuidados na assistencialidade aos neonatos com hidrocefalia, que são: 1. O reconhecimento da importância de estabelecer uma conexão empática com a criança; 2. Atentar-se às necessidades emocionais e psicológicas da criança e de sua família; 3. Estreitar a colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, para garantir que a criança receba o melhor tratamento possível; 4. Garantir que suas necessidades sejam atendidas e seus direitos sejam respeitados e 5. Oferecer suporte físico, emocional e prático em todos os aspectos do cuidado da criança.

Cruz *et al.* (2023) afirma que tais cuidados proporcionam apoio emocional, fornecendo informações claras e precisas sobre a condição da criança e os procedimentos médicos envolvidos, as orientações sobre cuidados domiciliares, medicação e sinais de complicações e a disponibilidade para ouvir as preocupações e ansiedades da família, oferecendo um ombro amigo e orientação quando necessário desempenham um papel crucial no cuidado de crianças portadoras de hidrocefalia e no apoio às suas famílias.

Silva *et al.* (2016) rebate que, o acompanhamento da assistência do pré-natal é crucial, já que, o diagnóstico precoce é evidenciado na ecografia pré-natal a partir da 14^a semana gestacional sendo é possível a identificação tanto a hidrocefalia quanto a oligodramnia concomitantemente e que uma vez manifestações tardias, como insuficiência cardíaca pode afetar significativamente o prognóstico do paciente.

No entanto, o diagnóstico pré-natal da hidrocefalia apresenta dois grandes dilemas. O primeiro consiste em comunicar à mãe ou ao casal sobre a presença da anomalia. O segundo está relacionado à incerteza sobre a evolução do quadro durante a gravidez e após o nascimento da criança. Torna-se crucial estabelecer parâmetros que possam orientar adequadamente os casais diante desses desafios (Hortêncio *et al.*, 2001).

Vale ressaltar que, Cavalcanti e Salomão (2003) afirmam que a hidrocefalia destaca-se como uma das anomalias mais prontamente identificáveis durante o pré-natal, permitindo o diagnóstico a partir do segundo trimestre de gestação. E esse diagnóstico pode ser realizado por meio de avaliações que levam em consideração o tamanho ventricular, o tamanho do átrio ventricular e sua relação com o plexo coróide.

Observa-se que, a hidrocefalia, é uma condição médica caracterizada pelo excessivo acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais, resultando em aumento da pressão intracraniana. Esta condição pode manifestar-se em diversas faixas etárias, desde o período neonatal até a idade adulta, e suas causas abrangem malformações congênitas, infecções, hemorragias, tumores ou complicações pós-traumáticas (Matilde, 2021).

Sendo assim, a incidência da hidrocefalia varia de acordo com a faixa etária e as causas subjacentes. Estima-se que, na infância, ocorram aproximadamente 1 a 3 casos a cada 1000 nascimentos. Existem três tipos principais: a hidrocefalia congênita, presente no nascimento e associada a infecções maternas durante a gestação; a hidrocefalia de pressão normal, mais prevalente em adultos com mais de 50 anos, frequentemente relacionada a traumas cranianos; e a hidrocefalia adquirida, que se desenvolve após o nascimento, geralmente associada a traumas cranianos (Viana *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2022).

O tratamento cirúrgico precoce desempenha um papel crucial na atenuação dos efeitos tardios da hidrocefalia, conforme destacado por Alcântara *et al.* (2011). Além de abordar aspectos estéticos, como a macrocefalia, o tratamento enfrenta desafios funcionais e dificuldades nas aquisições neuropsicomotoras. Contudo, procedimentos cirúrgicos, como as derivações ventriculares, frequentemente associados ao tratamento, apresentam complicações mecânicas, funcionais e infecciosas. Essas complicações podem resultar em óbitos e acarretar outros problemas a longo prazo, incluindo lesões neurológicas, angústia e distúrbios psicológicos, tanto nos pacientes quanto em seus familiares, além de acarretar elevados custos hospitalares.

No âmbito do tratamento cirúrgico, a enfermagem pode enfrentar desafios, como o surgimento de úlceras por pressão, bexiga neurogênica, risco de infecção e dor aguda. A prevenção das úlceras por pressão envolve o controle da pressão sobre áreas específicas do corpo, cuidados com as incisões, supervisão da pele do recém-nascido, controle de infecções e nutrição. Em relação à bexiga neurogênica, a intervenção da enfermagem inclui a sondagem vesical, cuidados com incontinência urinária e retenção urinária, enquanto a dor aguda relacionada a procedimentos invasivos exige uma abordagem abrangente, incluindo um levantamento detalhado da dor e cuidados precisos de analgesia (Cestari *et al.*, 2013; Carvalho *et al.*, 2021).

A ausência de tratamento precoce acarreta implicações significativas no desenvolvimento infantil, especialmente nos casos em que a hidrocefalia se manifesta nos estágios iniciais da gestação, conforme alertado por Silva *et al.* (2019). Possíveis consequências envolvem a ocorrência de déficit intelectual e/ou dificuldades de aprendizagem.

No contexto terapêutico, o tratamento hidroterapêutico, conduzido em uma piscina, emerge como uma abordagem promissora para fomentar habilidades e aprimorar a qualidade de vida de crianças com hidrocefalia. Relatos parentais indicam que seus filhos experimentam maior alegria, qualidade de sono e disposição após participar dessas atividades aquáticas. Profissionais e familiares reconhecem os benefícios substanciais da hidroterapia no desenvolvimento na espasticidade e qualidade de vida da criança (Melo, 2012).

A partir da identificação dos diagnósticos de enfermagem, o planejamento da assistência ao recém-nascido hidrocéfalo abrange intervenções como a manutenção do paciente com monitoramento cardiorrespiratório contínuo, verificação dos sinais vitais devido à instabilidade dos parâmetros vitais, medição diária do perímetro encefálico, realização diária do exame físico neurológico, manutenção da postura corporal anatômica com suporte para manter o decúbito, redução do estresse ambiental e fornecimento de fórmula ou leite materno em pequenos volumes com intervalos curtos (Silva *et al.*, 2022).

O recém-nascido com hidrocefalia não apenas apresenta necessidades biológicas, mas também demanda atenção às necessidades psicossociais, com especial destaque para os cuidadores responsáveis. Nesse contexto, é fundamental ressaltar a importância da assistência de enfermagem ao recém-nascido hidrocéfalo, que deve ser prestada de maneira holística, abordando as múltiplas necessidades tanto do recém-nascido quanto dos cuidadores ou pais, desempenhando um papel fundamental nos aspectos técnicos e cuidados durante todo o período de internação (Silva; Ferreira; Cerqueira, 2019).

O recém-nascido que passou por uma cirurgia neurológica requer cuidados específicos e intensivos, tornando a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal o local ideal para uma assistência eficaz. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial, garantindo um cuidado integral ao indivíduo hospitalizado (Vieira *et al.*, 2021).

No cuidado ao recém-nascido com hidrocefalia, destaca-se a relevância do processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), definido como um processo planejado e organizado, de responsabilidade do enfermeiro, que amplia a significância de sua atuação, permitindo o desenvolvimento de planos determinantes no processo de saúde/doença e proporcionando benefícios para a recuperação do paciente (Silva, 2019).

Para Carvalho (2021), evitar reações negativas do recém-nascido diante das intervenções de enfermagem, é crucial oferecer cuidados específicos durante a assistência, tais como toque delicado, sucção não nutritiva durante procedimentos traumáticos, diálogo calmante com o recém-nascido, segurá-lo no colo, embalá-lo e contê-lo de maneira a transmitir acolhimento e proteção. Além disso, é essencial fornecer informações precisas sobre a malformação, transmitindo segurança e confiança aos pais. Evitar informações erradas, desencontros e interrupções nas relações entre a equipe e a família é crucial. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel facilitador na construção do vínculo entre mãe e filho portador de anomalias congênitas.

Profissionais de saúde, como enfermeiros, desempenham um papel crucial ao oferecer suporte aos familiares de crianças com hidrocefalia. Sua atuação consiste em esclarecer dúvidas, fornecer informações relevantes e, principalmente, aplicar seus conhecimentos de maneira compassiva. Durante o período de adaptação aos cuidados necessários, a equipe de enfermagem direciona seus esforços para aspectos biológicos, oferece orientações e promove conforto aos familiares (Daszkosi; Efing, 2020).

O enfermeiro e sua equipe devem aproveitar todas as oportunidades para manter as linhas de comunicação abertas com os pais, auxiliando-os desde o diagnóstico inicial até informações educacionais essenciais e, finalmente, as futuras necessidades relacionadas à criança, por meio das consultas de pré-natal, planejamento familiar e visitas domiciliares no diagnóstico de anomalia congênita e durante a adaptação da família nesse novo contexto. Para isso, a capacitação profissional é indispensável (Brito *et al.*, 2019)

É fundamental orientar e aconselhar os pais sobre rastreamento genético ou triagem neonatal. Encorajá-los a compartilhar informações sobre suas origens

genéticas e histórias familiares é essencial para esclarecer sobre testes de rastreamento de doenças baseados em riscos específicos da população. Nesse contexto, a humanização dos processos e uma comunicação efetiva são fundamentais para fornecer uma assistência de qualidade. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao orientar os pais nos cuidados com seus filhos (Silva *et al.*, 2021).

A principal meta dos cuidados à criança deve focar na família como uma rede de apoio primária. Os familiares são elementos fundamentais no cuidado e desenvolvimento de crianças com hidrocefalia, necessitando de amor, carinho, paciência, respeito e atenção, além de todos os cuidados básicos para promover e manter a qualidade de vida e atenção especializada.

Para Alcântara *et al.* (2011) os cuidados de enfermagem devem começar no momento da admissão do paciente na unidade neurocirúrgica, compreendendo a realização do histórico e exame clínico e neurológico. É crucial estabelecer um plano de cuidados abrangente para o enfermo, enquanto o enfermeiro desempenha um papel vital ao orientar a família sobre a doença, os tipos de tratamentos e os cuidados necessários. A atenção da enfermagem vai além da execução de procedimentos, incluindo uma avaliação periódica detalhada do paciente, registrando informações essenciais. Destaca-se também a importância da participação dos pais no tratamento até a alta hospitalar, contribuindo para atividades de humanização diante da situação (Silva & Maranhão, 2012).

A Enfermagem procura desenvolver conhecimentos específicos para sistematizar e organizar sua prática, favorecendo uma assistência humanizada. Os cuidados não se limitam aos processos neuroanestésicos e neurocirúrgicos, sendo integralmente voltados à inserção da família do paciente no tratamento, uma vez que a doença repercute significativamente na dinâmica familiar (Cestari *et al.*, 2013).

A equipe de enfermagem deve ser capacitada tecnicamente e cientificamente para fornecer esses cuidados com destreza e eficiência em ambientes intensivos, como em unidades de terapia intensiva. No entanto, vale ressaltar que, por vezes, a atuação da enfermagem pode não seguir corretamente seu papel, com intervenções que nem sempre são sistematizadas logicamente e baseadas em evidências científicas (Silva, Ferreira e Cerqueira, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hidrocefalia, uma condição médica complexa caracterizada pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano nos ventrículos cerebrais, apresenta desafios significativos em seu diagnóstico, tratamento e cuidados a longo prazo. Desde a infância até a idade adulta, suas causas variadas e sua incidência demandam uma abordagem multidisciplinar e um acompanhamento cuidadoso ao longo do tempo. O diagnóstico precoce, especialmente durante o pré-natal, revela-se crucial para mitigar complicações tardias e orientar os pais diante das incertezas que podem surgir.

Os tratamentos e intervenções disponíveis, como a cirurgia precoce e a terapia hidroterapêutica, oferecem promessas de melhorias significativas na qualidade de vida das crianças afetadas. No entanto, os desafios associados aos procedimentos cirúrgicos, como complicações mecânicas e infecciosas, destacam a necessidade de uma abordagem integrada, que considere não apenas os aspectos médicos, mas também os cuidados de enfermagem holísticos e preventivos. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado ao recém nascido com hidrocefalia, abordando não apenas suas necessidades biológicas, mas também as psicossociais, tanto do paciente quanto de seus cuidadores. A sistematização da assistência de enfermagem e a coordenação eficaz dos cuidados ao longo do tempo são fundamentais para garantir uma assistência humanizada e de qualidade.

Além disso, o suporte emocional aos pais, fornecido por profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, desempenha um papel vital no enfrentamento das incertezas e desafios associados à hidrocefalia. A comunicação efetiva, a orientação educacional e a promoção da participação ativa dos pais no processo de cuidado são essenciais para fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a família, tornando-os parceiros no tratamento e acompanhamento do paciente.

Ademais, a hidrocefalia não apenas exige abordagens médicas e cirúrgicas avançadas, mas também destaca a importância da assistência de enfermagem especializada, do suporte emocional aos pais e da coordenação eficaz dos cuidados a longo prazo. A colaboração entre profissionais de saúde e familiares é essencial para enfrentar os desafios e promover o bem estar e a qualidade de vida das pessoas afetadas por essa condição complexa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, M; et al., Características clínicas de crianças em uso de derivações ventriculares para tratamento e hidrocefalia, **Rev. Rene**, Fortaleza, 2011 out/dez; 12(4):776- 82[online] Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-682317>. Acesso em: 27 nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis: anomalias congênitas prioritárias para a vigilância ao nascimento. Brasília: **Ministério da Saúde**, 9(3). 2021

BRITO, A. P. M.; et al. Enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênitas: revisão integrativa. **Journal of Health & Biological sciences**. v. 7. p. 64-74. 2019. disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005498>. em: 28 nov. 2023.

CARVALHO, A. L. P. **Cuidados de enfermagem à criança com hidrocefalia**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2021.

CAVALCANTI, D. P.; SALOMÃO, M. A. Incidência de hidrocefalia congênita e o papel do diagnóstico pré-natal. **J Pediatría**, v. 79, n. 2, p. 135-40, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/Mh9pkHRWwKf9qymvGdQ8gyw/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CESTARI, V; et al., Assistência de Enfermagem à Criança Com Hidrocefalia: Revisão Integrativa Da Literatura. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. p. 1-7, 9 maio 2013. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6218/1/2013_art_rmbstudart.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

DA SILVA, F, C; RIBEIRO, W. A.; DOS SANTOS, L C A. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia: Uma revisão da literatura. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 3, p. e1233276-e1233276, 2022.

DASKOSI, H.L.; EFING, R. G.; A abordagem da enfermagem na orientação aos familiares de uma criança portadora de hidrocefalia. **Revista Renovare**. v. 3. 2020. Disponível em: <http://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/article/view/337> Acesso em: 27 nov. 2023.

HORTÊNCIO, A. B. et al. Avaliação ultra-sonográfica da hidrocefalia fetal: associação com mortalidade perinatal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** v. 23. n. 6. 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/H7XJhZQdzpBgwd5Py5FtByR/?lang=pt#>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MATILDE, J D. **Sobrevida das derivações ventrículo-peritoneais e os fatores**

associados às suas disfunções: um estudo transversal. 2021.

MELO, F; et al. Benefícios da Hidroterapia para Espasticidade em Uma Criança com Hidrocefalia. **Revista neurociências[online]** 20(3), p. 415-421. 2012.

Disponível em:

<https://interfisio.com.br/hidroterapia-no-tratamento-da-espasticidade-revisao-sistem-atica/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ROTHER, E T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

SAKAMOTO, V. T. M. et al. Cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com derivação ventricular externa: scoping review. **Rev. Bras. Enferm.** 2021; 74 (2): e 20190796. Disponível em: doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0796>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, F. C. da.; RIBEIRO, W. A.; SANTOS, L. C. A. dos. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia: Uma revisão da literatura. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e1233276, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i3.276. Disponível em:

<https://eacademica.org/eacademica/article/view/276>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, E. J. A., & MARANHÃO, D. G. Cuidados de enfermagem às crianças com necessidades especiais de saúde. **Rev. Enferm UNISA**. v. 13 n. 2. p. 117-20. 2012. Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, N. E. C. D., FERREIRA, J. D. A., CERQUEIRA, A. C. D. R. Práticas assistenciais de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia. **Rev. enferm. UFPE on line**, 1394-1404. 2019.

SILVA, N; et al. **Assistência De Enfermagem Ao Recém-nascido Com Hidrocefalia:** Debilidades e potencialidades no processo do cuidar. Universidade Federal De Campina Grande Centro De Educação E Saúde Unidade Acadêmica De Enfermagem Curso de Bacharelado Em Enfermagem. 1/94, 26 jul. 2016.

Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7650>. Acesso em: 28 nov. 2023

SILVA, N; et al. Práticas Assistenciais De Enfermagem ao Recém-nascido Com Hidrocefalia. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, 2019, p. 1/11, 5 mar. 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a239239p1394-1393-2019>.

Acesso em: 27 nov. 2023.

VIANA, T.C.T.; et al. O processo de enfermagem voltado ao portador de hidrocefalia: Estudo de caso na região norte. **Journal Of surgery and Clinical Research**. V. 23, n. 2, p. 69-74. 2018. Disponível em:

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704_093645.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

VIEIRA, S. R., et al. Cuidados de Enfermagem prestados à criança portadora de mielomeningocele e suas complicações. **Revista Pró - univerSUS**, 12 (2 Especial), 94 - 101. 2021

